

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE TURISMO

DENILSON SILVA

THAMIRES ROCHA NUNES

**TURISMO E ACESSIBILIDADE: UM PROJETO DE VIABILIDADE DE CITY TOUR
ADAPTADO EM LIBRAS PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM SÃO
LUÍS**

São Luís

2023

DENILSON SILVA

THAMIRES ROCHA NUNES

**TURISMO E ACESSIBILIDADE: UM PROJETO DE VIABILIDADE DE CITY TOUR
ADAPTADO EM LIBRAS PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM SÃO
LUÍS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Turismo

Orientadora: Prof. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Denilson.

Turismo e Acessibilidade : Um projeto de viabilidade de
City Tour Adaptado em Libras para jovens com deficiência
auditiva em São Luís / Denilson Silva,Thamires Rocha
Nunes. - 2023.

76 f.

Orientador(a): Thays Regina Rodrigues Pinho.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2023.

1. Acessibilidade. 2. City Tour Adaptado. 3.
Deficiência Auditiva. 4. Libras. I. Rocha Nunes,
Thamires. II. Rodrigues Pinho, Thays Regina. III. Título.

**TURISMO E ACESSIBILIDADE: UM PROJETO DE VIABILIDADE DE CITY TOUR
ADAPTADO EM LIBRAS PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM SÃO
LUÍS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Aprovado em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Rozuila Neves Lima
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Davi Alysson da Cruz Andrade
Universidade Federal do Maranhão

São Luís
2023

AGRADECIMENTOS

Queremos aqui deixar o nosso registro de agradecimento a cada pessoa que exerceu um papel importante na construção deste trabalho. Aos nossos pais, um agradecimento especial, pois em cada etapa de desenvolvimento desde trabalho tem sido nosso suporte, incentivando e apoiando, e nos fazendo acreditar que somos capazes de finalizar essa jornada e de alcançarmos novos objetivos e metas. Nós temos muitas coisas em comum, entre elas a nossa maior motivação, de crescer dando orgulho aos nossos pais. Sabemos que tal papel não é nada fácil, e que às vezes lidar com a gente é mais difícil ainda, mas reconhecemos todos os esforços que cada um fez para que pudéssemos chegar até aqui, e prometemos não desistir.

Aos nossos amigos, também agradecemos por aguentarem nossos choros, desesperos, medos, mas também agradecemos por serem nossa alegria, nosso conforto, nosso momento de descontração. No livro de Provérbios, capítulo 17, verso 17 diz que “em todo o tempo ama o amigo; e na adversidade nasce um irmão”, dessa forma declaramos que vocês têm sido essenciais em nossas vidas e de forma alguma esqueceremos o apoio e amizade de cada um de vocês.

Agradecemos também a nossa orientadora Thays Regina Rodrigues Pinho, que esteve meses insistindo em nós, dando puxão de orelha, para que esse trabalho vinhesse a ser concluído, agradecemos por esse incentivo e confiança, e por não ter desistido de nós. Sua dedicação profissional, cuidado, carinho e atenção com cada aluno do curso de Turismo tem nos impulsionado a alcançar a tão sonhada formação acadêmica.

Queremos agradecer também a cada parceiro que nos ajudou a realizar este trabalho, primeiramente a Diretora Erlene da Silva, que abriu as portas da Escola Municipal Integral Bilíngue Libras/ Língua Portuguesa e aceitou a nossa proposta de realizar o projeto com os alunos surdos dessa instituição. Estendemos nossos agradecimentos aos parceiros Bruna Fróes, que aceitou ser o guia desse projeto, ao Etelvino Neto, que aceitou fazer parte deste projeto desenvolvendo a oficina em libras e também nos dando suporte de comunicação com os alunos surdos. E também a discente Maria Amanda, que também se juntou a este projeto trazendo seus conhecimentos e desenvolvendo a oficina de mapeamento ambiental. Cada um de vocês exerceu um papel importante para a execução deste projeto, e aqui registramos o nosso muito obrigado.

Dedicamos um agradecimento especial para o Yago Costa, que desde o início abraçou cada etapa de construção deste projeto. Contribuído com ideias, dando esclarecimentos, tirando dúvidas, participando de reuniões. De fato, não poupou esforços para nos ajudar em tudo que

fosse necessário, fazendo parte da equipe técnica de desenvolvimento do projeto, sem nenhuma obrigação. Mas sim, por ter adotado e acreditado nesse projeto.

RESUMO

O objetivo principal desse projeto é adaptar o City Tour operacionalizado no Centro Histórico de São Luís, que é um roteiro turístico receptivo consolidado na cidade, para atender ao público surdo. São objetivos específicos: identificar as necessidades específicas do público-alvo; incluir os surdos em atividades de lazer e turísticas existentes na cidade de São Luís; difundir o conhecimento patrimonial junto ao público surdo, por meio da ferramenta do mapeamento ambiental turístico; identificar ações para tornar o City Tour convencional do Centro Histórico mais acessível e viabilizar o City Tour Adaptado aos Surdos no Centro Histórico com alunos surdos da Escola Municipal Bilíngue de São Luís. Em relação à metodologia, trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, que buscou entender a relação do público-alvo com objeto de estudo que é o Centro Histórico de São Luís. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental e de campo, de natureza observatória. Utilizou-se de oficinas para a disseminação de conhecimentos sobre o turismo em libras e uma proposta da construção de um mapa ambiental turístico pelo público-alvo, alunos secundaristas da Escola Municipal Integral Bilíngue Libras/Língua Portuguesa de São Luís. As análises realizadas pela equipe técnica, além das observações feitas pelo corpo técnico da escola e o público-alvo, reforçam a viabilidade deste projeto, que apesar de ter uma base social pode vir a ser estruturado para um modelo mercadológico. Este projeto é mais uma possibilidade de estreitar os laços entre a comunidade local, no caso específico das pessoas com deficiência auditiva e/ou surdez, e o turismo.

Palavras-chaves: City Tour Adaptado; Libras; Deficiência Auditiva; Acessibilidade.

RESUMEN

El objetivo principal de este proyecto es adaptar el City Tour operacionalizado en el Centro Histórico, que es un itinerario turístico receptivo consolidado en la ciudad, para atender al público sordo. Los objetivos específicos: determinar las necesidades específicas del público destinatario; incluir a los sordos en actividades de ocio y turísticas existentes en la ciudad de São Luís; difundir el conocimiento patrimonial junto al público sordo, por medio de la herramienta de mapeo ambiental turístico; identificar acciones para hacer el City Tour convencional del Centro Histórico más accesible y viabilizar el City Tour Adaptado a los Sordos en el Centro Histórico con alumnos sordos de la Escuela Municipal Bilingüe de São Luís. Se realizaron investigaciones bibliográficas, documentales y de campo, de naturaleza observatoria. Se utilizó de talleres para la difusión de conocimientos sobre el turismo en libras y una propuesta de construcción de un mapa ambiental turístico por el público destinatario, estudiantes de la Escuela Municipal Integral Bilingüe Libras/Lengua Portuguesa de São Luís. Los análisis realizados por el equipo técnico, además de las observaciones realizadas por el cuerpo técnico de la escuela y el público objetivo, refuerzan la viabilidad de este proyecto que a pesar de tener una base social puede llegar a ser estructurado para un modelo mercadológico. Este proyecto es otra posibilidad de estrechar los lazos entre la comunidad local, en el caso específico de las personas con discapacidad auditiva y/o sordera, y el turismo.

Palabras claves: City Tour Adaptado; Libras; Pérdida de audición; Accesibilidad.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	12
3	CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO-ALVO DO PROJETO	16
4	OBJETIVOS	29
4.1	Geral	29
4.2	Específicos	29
5	INDICADORES E METAS	30
5.1	Ação: identificar as necessidades específicas do público surdo	30
5.2	Ação: identificar o conhecimento dos alunos surdos em relação ao centro histórico	30
5.3	Ação: executar o roteiro teste do City Tour adaptado	30
5.4	Ação: executar o roteiro do City Tour adaptado	30
5.5	Ação: avaliação do roteiro do City Tour adaptado	31
6	DEMANDA E OFERTA TURÍSTICA	32
7	PRODUTOS E SERVIÇOS	35
7.1	Produto 1: ilustração do Roteiro Turístico do City Tour adaptado	35
7.2	Produto 2: perfil no Instagram	35
7.3	Produto 3: souvenirs para os participantes	36
7.4	Serviço 1: oficina na Escola Municipal Bilíngue	37
7.5	Serviço 2: mapas ambientais	37
7.6	Serviço 3: roteiro turístico City Tour Adaptado em Libras	40
8	METODOLOGIA	41
9	ESTRATÉGIAS DE MARKETING	43
10	PÚBLICO-ALVO	44
11	PARCERIAS	45
12	ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA E TÉCNICA	46
13	CRONOGRAMA	47
14	ORÇAMENTO	48
15	RESULTADOS ESPERADOS	49
16	AVALIAÇÃO	50
17	COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	51
18	IMPLEMENTAÇÃO	52

18.1 Oficinas na Escola Municipal Integram Bilíngue	52
18.2 City Tour Adaptado em Libras	55
19 CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	70
ANEXOS	73

1 INTRODUÇÃO

O motivo que levou ao desenvolvimento do projeto foi um trabalho desenvolvido da disciplina Gestão de Agências e Transportes que buscava apresentar uma nova possibilidade de roteirização turística com base na acessibilidade. Muito se discute sobre turismo e inclusão, mas quais grupos estão sendo assistidos pelas ações? Dentro de um discurso inclusivo deve incluir apenas grupos específicos? Essas e diversas outras indagações foram norteadoras para que a equipe seguisse com o desenvolvimento do trabalho teórico e prático.

No Brasil, segundo o site Mobilidade Estadão (2023), há oito cidades que trabalham com práticas inclusivas, Foz do Iguaçu (PR), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Uberlândia (MG), Bonito (MS), São Paulo (SP), Salvador (BA) e Fortaleza (CE). Essas cidades oferecem ações práticas que vão desde infraestrutura básica como rampas, banheiros, espaços museais acessíveis até os serviços de viabilização mais direto com o turismo como a visitação inclusiva (acesso a espaços de uso coletivo e não algo específico), trilhas, rapel, mergulhos, paraquedismo e o usufruto de praias através das cadeiras anfíbias, como ocorre em Fortaleza.

Além dessas ações práticas mais diretas, o Governo Federal criou ferramentas para auxiliar nesse processo para tornar os serviços turísticos mais inclusivos e acessíveis, como o Programa Turismo Acessível, lançado em 2012. Mais recente, em 2022, adotaram a tendência estratégica idealizada na Espanha, o Destino Turístico Inteligente - DTI, que traz a acessibilidade dentro dos seus eixos metodológicos.

Dentre as variadas formas de roteiros turísticos pode-se destacar o City Tour como uma prática muito recorrente que pode mostrar a cidade de uma forma muito superficial ou profunda, todavia, sempre trará o visitante para perto da história local. Segundo Pazzini *et al.* (2014, p. 603), “[...] é um passeio que apresenta ao turista os principais atrativos turísticos localizados no destino turístico”, ou seja, uma prática que tem por objetivo a apresentação de pontos importantes dentro da perspectiva turística, fazendo uma alusão à história, cultura e a comunidade local em seus saberes e fazeres.

O City Tour se enquadra dentro do que é conhecido como Turismo Receptivo, que é aquele passeio realizado por visitantes de outros países ou regiões emissoras, que permanecem mais de 24 horas e menos de um ano no local de chegada, sem receber remuneração no país ou região visitada, conforme caracteriza a Embratur (Brasil, 2018). Entretanto, essa prática pode ser bastante excludente se não for pensada de uma maneira mais abrangente e humana, visando apenas atingir os objetivos mercadológicos.

Dessa forma, o projeto apresenta uma proposta de roteiro aos moldes do City Tour, adaptado em Libras para o público infanto-juvenil com deficiência auditiva e/ou surdez da rede pública de ensino municipal. Objetiva-se difundir, nesse público, uma nova perspectiva sobre lugares da cidade de São Luís, trabalhando com roteiros já consolidados sob a ótica da acessibilidade e trazendo conhecimentos sobre a história local.

Este documento segue a estrutura de um projeto turístico enquanto modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) prevista nas Normas Complementares de TCC do Curso de Turismo (campus São Luís). Segue, portanto, o roteiro exigido pelas normas mais recentes presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, aprovado em 2022.

2 JUSTIFICATIVA

Segundo o Ministério do Turismo – MTUR (Brasil, 2007, local. 1), o turismo é um “[...] conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros”.

A atividade turística movimentava diversos setores da economia, segundo dados do Ministério do Turismo (Brasil, 2023), em 2022, o número de turistas internacionais que visitaram o Brasil foi de 3,63 milhões, resultando numa receita de US\$ 4.952 milhões, um crescimento de 68% comparado ao ano de 2021 e de 62,6% em relação à 2020. Esses dados refletem, em parte, a retomada do turismo antes, durante e após o período pandêmico. Toda essa movimentação socioeconômica gera impactos positivos e negativos, no local, e nas pessoas que fazem parte do meio no qual a atividade é trabalhada, que, por sua vez, tem que ser bem estruturada de modo a ser acessível e de uso facilitado a todos. Dentro dessa lógica de acessibilidade, o MTUR (Brasil, 2018, p. 30) apresenta uma definição ao que eles entendem por turismo acessível que é “[...] termo técnico para definir a possibilidade e condição do portador de deficiência alcançar e utilizar, com segurança e autonomia, edificações e equipamentos de interesse turístico”.

Essa categoria deve ser trabalhada em todos os segmentos turísticos pois o turismo se desenvolve diretamente com a prestação de serviço. Partindo do princípio de inclusão e participação direta de cada indivíduo na prestação de determinado serviço, a legislação brasileira conta com o instrumento jurídico que busca viabilizar a integração das pessoas com deficiência, em seus mais diversos graus, quanto à acessibilidade dos variados níveis de serviços prestados. A Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências” (Brasil, 2000, local. 1). Esse instrumento legal norteia os órgãos públicos e privados que trabalham com prestação de serviço,

O turismo é uma atividade que está ligada diretamente à prestação de serviços, sendo, portanto, regido pelo dispositivo legal e que, por sua vez, precisa atender as necessidades e desejos de seus públicos-alvo, desde o momento da escolha até a volta para o local de origem.

No ano de 2015, foi sancionado outro dispositivo legal, a Lei nº 13.146 conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, onde no seu Art. 1º diz que é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais

por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015, cap. I, art. 1).

O Estatuto considera pessoa com deficiência aquela que tem

[...] impedimento de longo prazo natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir na sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Brasil, 2015, cap. I, art. 2).

É através da acessibilidade que pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida podem utilizar com segurança e autonomia os serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, como por exemplo os equipamentos urbanos, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias.

Para fins de aplicação da acessibilidade o Estatuto no Art. 3, inciso III discorre sobre tecnologia assistiva ou ajuda técnica onde diz que:

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Brasil, 2015, cap. I, art. 3, inc. III)

O setor do turismo atende os mais variados tipos de público, porém diante dos desafios da igualdade e da acessibilidade, este trabalho busca desenvolver a funcionalidade sobre a questão da promoção do turismo acessível para pessoas com deficiência auditiva, para que esse público possa exercer sua autonomia e independência, através da inclusão social.

A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhes garantido o acesso:
I- a bens culturais em formato acessível;
II- programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e
III- a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. (Brasil, 2015, cap. IX, art. 42).

Segundo dados do SNIG – Sistema Nacional de Informações de Gênero, só na capital São Luís em 2010 havia um quantitativo de 1.370 pessoas com deficiência auditiva, o equivalente aproximado de 2,1% da população com algum tipo de deficiência. No Censo 2019 (IBGE, 2010) o Brasil possuía uma população estimada de 17,3 milhões de pessoas com deficiência, dentro desse quantitativo 9% estavam no Maranhão. Mesmo a grosso modo é notável o crescimento da população de pessoas com algum grau de deficiência.

O Estado do Maranhão possui uma gama de produtos turísticos distribuídos em grupos específicos classificados como Polos Turísticos. A cidade de São Luís, capital do estado, constitui o principal destino indutor do Polo Turístico São Luís, composto, além da cidade ludovicense, pelos municípios de São José de Ribamar, Raposa, Paço do Lumiar e Alcântara, dos quais possuem atrativos turísticos locais que são comercializados mediante a sua demanda, indo desde praias até eventos culturais.

Em São Luís, destaca-se o Centro Histórico, que foi tombado pelo IPHAN, em 1974, e reconhecido pela Unesco como Patrimônio Cultural Mundial em 1997, por abranger uma área com um acervo arquitetônico a céu aberto. É um dos atrativos com maior número de visitas tanto de turistas quanto de moradores locais. Segundo dados da Pesquisa de Demanda Turística realizada pelo Observatório de Turismo do Maranhão no período de alta temporada nos anos de 2020 e 2021, houve um decréscimo no número de visitantes locais (Figura 1).

Figura 1: Taxa de visitação em São Luís 2020/2021



Fonte: Observatório do Turismo (2020/2021)

Como pode-se analisar, no primeiro semestre de 2021, a cidade de São Luís recebeu 51,25% de visitantes nacionais e 3,01% sendo visitantes internacionais. Mesmo com o período da pandemia, no ano de 2020, no segundo semestre a cidade conseguiu obter um número expressivo de visitantes, chegando a 42,17% de visitantes nacionais e 02% estrangeiros.

Destes dados, no ano de 2021, o Centro Histórico sendo um dos destinos procurados recebeu cerca de 18,03% dos visitantes. Em relação ao ano anterior, 28,64% visitou o centro turístico da cidade, ressaltando que a temporada desta pesquisa aconteceu no período junino, que tem se tornado umas das melhores festas da cidade.

Em 2021, a prefeitura de São Luís, em celebração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, no dia 21 de setembro, entregou as obras do programa Centro Acessível, no Centro Histórico da cidade. Desenvolvido em conjunto com a Secretaria Municipal de Inovação, Sustentabilidade e Projetos Especiais (SEMISPE) e a Secretaria Municipal da Pessoas com Deficiência (SEMEPED), o objetivo dessa iniciativa foi de transformar São Luís em uma cidade mais inclusiva para os maranhenses e turistas com deficiência ou mobilidade reduzida.

O programa Centro Acessível contemplou a implantação de rotas acessíveis com a construção de rampas, travessias elevadas de pedestres, alargamento de passeios, implantação de mobiliário urbano, como bancos, bicicletário e lixeiras), reforma de banheiros públicos acessíveis, sinalização em braile, melhoria da iluminação, paisagismo e a retirada de obstáculos¹. Tais intervenções de acessibilidade contemplam o perímetro que vai desde a Travessa Boa Ventura, passando pela Rua da Estrela até a Rua Portugal.

Dentro do cenário de implantação de políticas efetivas de acessibilidade no Centro Histórico, ainda se encontra barreiras para a locomoção de pessoas com deficiência motora ou visual, além de uma limitação nas visitas aos atrativos existentes, uma vez que os produtos turísticos comercializados não são adaptados para as pessoas com deficiência, seja ela em qualquer nível ou tipo.

Diante dessa situação observada *in loco*, é perceptível a qualquer indivíduo que frequenta o centro histórico que as ruas e pontos turísticos não possuem estruturas preparadas para atender a população com deficiência motora ou visual. Após inúmeras atividades acadêmicas que tem despertado um olhar mais crítico sobre o turismo na cidade de São Luís, e principalmente sobre a importância da acessibilidade, a equipe do projeto realizou algumas visitas no local escolhido para a elaboração deste projeto, levando em consideração o ideal de inclusão e a necessidade impulsionada para o desenvolvimento de trabalhos dentro na temática de acessibilidade, que são escassos na área do turismo.

Logo, o objetivo principal desse projeto é adaptar o City Tour operacionalizado no Centro Histórico de São Luís, que é um roteiro turístico receptivo consolidado na cidade, para atender ao público surdo. Para tanto, é necessário introduzir alguns elementos ao City Tour existente, como mapeamento dos pontos turísticos viáveis de serem visitados por este público, acompanhamento de intérprete de libras para traduzir as informações e descrição em libras dos pontos turísticos a serem visitados, dentre outros.

¹ <https://www.zecasoares.com/2022/09/21/braide-entrega-centro-acessivel-no-centro-historico-de-sao-luis/>

3 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO-ALVO DO PROJETO

O Centro Histórico de São Luís (Figura 2) está localizado na Ilha de São Luís e ainda hoje mantém o mesmo traçado que em 1615. A capital é reconhecida como uma das mais belas capitais do Brasil, por seu maior conjunto de arquitetura portuguesa do século XVIII e XIX. O centro histórico possui uma área de 60 hectares e 4.000 edificações que foi tombada pelo IPHAN, em 1974, e reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade em 1997. Por diversos fatores, o Centro Histórico é foco de visitação, principalmente por apresentar até hoje o modelo de ocupação adotado pelos colonizadores e conservar o traçado urbanístico projetado pelo engenheiro mor Francisco Frias de Mesquita, sendo assim um produto comercializado como roteiro já consolidado para guaiamentos.

Figura 2: Centro Histórico de São Luís



Fonte: IPHAN (2014)².

A cultura histórica e patrimonial da cidade possui uma enorme riqueza, por esse motivo o projeto de TCC, optou-se pela utilização desse espaço como objeto de estudo, uma vez que é um dos pontos principais do turismo local, de fácil acesso e com roteirização já consolidada que converge com o objetivo do referido projeto.

² <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/34>

A história da fundação da cidade de São Luís tem o seu ponto de partida com a construção do Forte São Luís localizado na Praça Dom Pedro II. É neste espaço que estão as principais instituições administrativas, Palácio dos Leões (sede do Governo Estadual), Palácio La Ravardière (sede do Governo Municipal), Tribunal de Justiça do Estado e a Catedral Metropolitana. Dentro do roteiro realizado, destacam-se os seguintes locais que contam a história de São Luís.

Figura 3: Palácio dos Leões



Fonte: Tripadvisor (2018)³.

No período de governo de Melo e Póvoas, iniciou-se a edificação do palácio dos governadores, que foi concluído em 1776⁴. O Palácio dos Leões (Figura 3), que atualmente é a Sede do Poder Executivo Estadual e residência do Governador do Estado do Maranhão, oferece uma Ala de visitação pública, cujo os salões nobres apresentam exposições permanentes de obras que datam dos séculos XV ao XX. A estrutura do palácio é resultado de inúmeras reformas e ampliações, a mais radical foi feita no governo de Magalhães de Almeida, que deu ao palácio o estilo neoclássico dos nossos dias. No Palácio é possível observar os mobiliários,

³ https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g673267-d2391682-r564103920-Palacio_dos_Leoes-Sao_Luis_State_of_Maranhao.html

⁴ Apostila de Informações Turísticas.pdf

telas, porcelanas, esculturas, pratarias e gravuras que são algumas das peças encontradas durante a visita mediada.

Como instituição que preserva o bem patrimonial público, o acervo artístico-cultural do Palácio promove o acesso ao público a obras de inestimável valor histórico e artístico de forma gratuita. O acervo abriga ainda a pinacoteca de Arthur Azevedo, com obras de diversos artistas nacionais e internacionais como Victor Meirelles, Antônio Parreiras, Augusto Off, Louis Lartigau entre outros. O Palácio dos Leões se localiza na Av. D. Pedro II, Centro, São Luís, e a ala das visitas mediadas fica aberta ao público de terça a domingo das 09:00 às 17:00⁵.

Figura 4: Palácio La Ravardière



Fonte: Prefeitura de São Luís (2021)⁶.

Outro lugar imponente é Palácio La Ravardière (Figura 4) que atualmente é utilizado como sede da administração pública municipal e teve sua construção datada por volta de 1689. O prédio anteriormente era da Casa de Câmara e Cadeia, com o passar dos anos sofreu sucessivas reformas até adquirir as características atuais. O Palácio possui uma fachada simétrica, em dois pavimentos, centrada por uma caitela, decorada com concha e folhas de acanto estilizado, dando ideia de pequeno frontão, todo em estuque. Os vãos do segundo pavimento são em verga reta, decorados em estuque, janelas envidraçadas, balcão sacado, balaústre, em argamassa, com base em cantaria sustentada por mísulas, trabalhadas no mesmo material. Os vãos do térreo são em arco abatido, com bandeiras de ferro trabalhadas, sem decoração, exceto a principal, que recebe o mesmo tratamento das do segundo pavimento. A

⁵ <https://acervo.palaciosdosleoes.ma.gov.br/>

⁶ <https://www.saoluis.ma.gov.br/semgov/noticia/34777/prefeitura-prorroga-medidas-restritivas-ate-28-de-marco-para-conter-avanco-da-covid-19>

escadaria de acesso ao pavimento superior merece destaque por seu desenho e corrimãos balaustrados. À frente, a calçada de cantaria exhibe busto de bronze de Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, esculpido por Bibiano Silva⁷.

Figura 5: Junta Comercial do Estado do Maranhão (Casa de Ana Jansen)



Fonte: Torquato Fernandes⁸.

O terceiro prédio também fica localizado na Praça Pedro II, sendo conhecido como uma das casas de Ana Jansen, o casarão que foi construído em 1824 é famoso por ter sido residência de D'onana, uma rica empresária do século XI que permeia o imaginário popular de São Luís. Desde 1961, o casarão foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e atualmente funciona a sede da Junta Comercial do Estado do Maranhão - Jucema (Figura 5). O prédio reformado, de aproximadamente 200 anos, mantém preservados o seu estilo arquitetônico, as características históricas e artísticas. Foram realizados serviços de restauro da pintura, paredes, pisos, telhados e forros, assim como a modernização das instalações elétricas e hidráulicas, serviços de drenagem, instalações contra incêndio, adequações de acessibilidade e paisagismo⁹.

⁷ <https://saoluis.ma.gov.br/pagina/56/palacio-de-la-ravardiere>

⁸ <https://torquato.eng.br/portfolio/jucema/>

⁹ <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/casarao-do-seculo-xix-e-entregue-reformado-em-sao-luis-ma>

Figura 6: Praça da Mãe d'água



Fonte: Tripadvisor (2019)¹⁰.

A praça da Mãe d'água (Figura 6), conhecida como a primeira praça da então futura cidade de São Luís, a Praça Pedro II, começou a ganhar forma em 1821, após intervenções do Marechal Bernardo da Silveira Pinto de Fonseca. Mas foi em 1904, que o largo constituiu-se em avenida, com a abertura de canteiros, passeios e alas, sendo denominada como Avenida Maranhense e, posteriormente, Avenida Pedro II, onde fica a praça da mãe d'água. No início da década de 1950, a peça escultórica Mãe d'Água Amazônica foi instalada no local, que passou a ser identificado como Praça da Mãe d'Água. A escultura foi premiada com a medalha de prata no Salão Nacional de Belas-Artes em 1940, foi a última obra do escultor maranhense Newton Sá, que faleceu no mesmo ano. Em 2015 a escultura foi retirada da praça e levada para o Museu Histórico e Artístico, onde permaneceu guardada até 2018¹¹.

¹⁰ https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g673267-d17791345-i411225436-Praca_Pedro_II-Sao_Luis_State_of_Maranhao.html

¹¹ <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4806/sao-luis-ma-comemora-aniversario-com-a-primeira-praca-da-capital-totalmente-revitalizada>

Figura 7: Igreja da Sé



Fonte: Tripadvisor¹².

A Igreja da Sé (Figura 7), que também fica localizada na Praça Dom Pedro II, teve a diocese de São Luís do Maranhão criada em 1677, abrangendo desde o Ceará até o Cabo Norte (Amapá), na época a instituição era dependente do Patriarcado de Lisboa. Nos inícios da diocese, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória foi utilizada como Sé. Inicialmente o edifício da atual Sé Catedral não foi construído com o objetivo de ser sede catedralícia. Em 1622, os padres jesuítas Luís Figueira e Benedito Amodei iniciaram a construção do Colégio e da Igreja de Nossa Senhora da Luz, no mesmo local onde foi erguido uma ermida por capuchinhos franceses na época da França Equinocial. Em 1690, teve início uma nova construção, projetada pelo jesuíta João Felipe Bettendorf, levantada com mão-de-obra indígena e inaugurada em 1699. Ao lado da igreja se localizava o Colégio Jesuíta, um grande centro cultural da região. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, os bens da Companhia passaram à coroa. Esse antigo colégio passou a ser residência dos bispos, seminário, livraria que em 1760 possuía 5000 volumes e Sé.

Em 1761, numa reforma urbanística ordenada pelo governador Joaquim de Melo e Póvoas, a antiga Sé foi demolida para arejar o largo em frente ao Palácio dos Governadores. Os edifícios jesuítas, que estavam desocupados, ganharam novos usos, o colégio passou a ser o

¹² https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g673267-d2391588-Reviews-Igreja_da_Se-Sao_Luis_State_of_Maranhao.html

palácio dos bispos e a igreja da Companhia tornou-se a catedral da cidade. A feição decorativa atual do palácio é derivada de uma reforma no século XIX. A fachada da catedral foi alterada no início do século XX, quando ganhou duas torres. Em 1921-22 foi elevada a sede da arquidiocese.¹³ Por um tempo, esta igreja foi chamada de Nossa Senhora da Vitória em homenagem à aparição da Santa na Batalha de Guaxenduba, que como diz a lenda, os franceses, ao atacarem os portugueses que estavam em inferioridade numérica, foram derrotados face à ajuda que os portugueses tiveram de Nossa Senhora, que passou a chamar-se dá Vitória¹⁴.

Figura 8: Praça Benedito Leite



Fonte: Prefeitura de São Luís (2021)¹⁵.

Praça Benedito Leite (Figura 8), que também ficou conhecido como Largo do João Velho, Praça da Assembleia, Jardim Público 13 de maio. Seu nome original foi João do Vale, derivado de um abastado português que residia por ali. Em 1804, Portugal ordenou a criação de um jardim botânico, porém a obra foi suspensa logo no início devido à necessidade de reforços nas fortificações da Província por medo de ataques franceses, que na época estavam em guerra com Portugal. Durante o governo de Benedito Leite, em 1906, foi desenvolvido um projeto de

¹³ <https://www.slzagoahotel.com.br/turismo/>

¹⁴ Apostila de Informações Turísticas.pdf

¹⁵ <https://saoluis.ma.gov.br/vice-prefeitura/noticia/38591/prefeito-eduardo-braide-assina-ordem-de-servico-para-restauracao-da-estatua-de-benedito-leite>

paisagismo, onde constava a plantação de figueiras de Benjamin, que compõem 12 espaços que foram destinados ao Panteon Maranhense. Após a morte do governador Benedito Leite, em 1911 foi inaugurada uma estátua no centro da praça em sua memória¹⁶.

Figura 9: Rua do Giz



Fonte: O Imparcial (2021)¹⁷.

Localizada no coração do Centro Histórico de São Luís, a Rua do Giz (Figura 9) foi eleita a sexta rua mais bonita do país pela revista "Casa Vogue". Sendo uma das ruas mais antigas de São Luís, construída no século XVIII ligava a cidade alta ao Portinho. Por uma época, a rua passou a ser o centro financeiro importante para o desenvolvimento e a diversificação dos serviços na cidade. O local é uma das representações mais emblemáticas da história da construção da capital maranhense e abriga um conjunto arquitetônico secular. Nas paredes, estão traços da colonização portuguesa nos azulejos e na escadaria de pedra de cantaria com 32 degraus¹⁸.

¹⁶ <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/291>

¹⁷ <https://oimparcial.com.br/noticias/2021/04/conheca-a-rua-do-giz-eleita-a-sexta-rua-mais-bonita-do-brasil-pela-casa-vogue/>

¹⁸

<http://al.ma.leg.br/noticias/43059#:~:text=A%20Rua%20do%20Giz%20C3%A9,que%20j%C3%A1%20n%C3%A3o%20existe%20mais>

Figura 10: Mercado das Tulhas



Fonte: O Imparcial (2018)¹⁹.

A Feira da Praia Grande, fica localizada bem no centro do bairro da Praia Grande. Construída no início do século XIX, o que veio a ser a “Casas das Tulhas” era um conjunto de barracas destinadas a celeiro público, onde o lavrador guardava e vendia suas mercadorias. Em 28 de julho de 1855, a Companhia Confiança, com a licença da Câmara de São Luís, demoliu a Casa das Tulhas para então erguer o Mercado da Praia Grande. Popularmente mais conhecido como Mercado das Tulhas (Figura 10), diariamente é muito frequentado por diversos visitantes. O mercado possui pontos comerciais em todo seu entorno, onde facilmente é possível encontrar uma diversidade de artesanatos maranhenses, ateliê de pintura, restaurantes populares, cachaça da terra, doces de frutas regionais, se tornando uma espécie de mercado modelo. O Mercado das Tulhas possui quatro entradas para acesso, sendo as principais pelas ruas da Estrela e Portugal, e outras duas entradas laterais para o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho e a Câmara Municipal de São Luís²⁰.

¹⁹ <https://oimparcial.com.br/noticias/2018/03/mercado-das-tulhas-um-mundo-de-historias-e-coisas/>

²⁰ <https://oimparcial.com.br/noticias/2018/03/mercado-das-tulhas-um-mundo-de-historias-e-coisas/>

Figura 11: Beco Catarina Mina



Fonte: Terra (2023)²¹.

Antigamente conhecido como Ladeira da Calçada, Rua da Calçada e atualmente Rua Djalma Dutra., porém popularmente chamado de Beco Catarina Mina (Figura 11) teve esta denominação devido à bela negra Catarina Rosa de Jesus Ferreira, que conseguiu reunir fortuna capaz de comprar a sua liberdade, e se tornou proprietária de vários imóveis e senhora de escravos, acabando por tomar ares de grande dama. Catarina era muito inteligente, bonita e elegante. Sabia enfeitiçar com sua simpatia e insinuante meiguice os ricos da Praia Grande. O beco possui uma escadaria com 35 degraus em pedras Lioz e cantaria do século XVII, na parte baixa do beco existe um casarão onde funciona o museu Casa de Cultura Huguenote Daniel de La Touche, que dizem ter pertencido a Catarina Mina²².

²¹ <https://www.terra.com.br/diversao/sao-luis-conheca-as-belezas-desconhecidas-da-capital-do-maranhao,0531ecfa447277b3fb2ce2fc3903ef1cmkh4yohx.html>

²² <https://oimparcial.com.br/cidades/2020/09/confira-a-historia-de-becos-e-ruas-de-sao-luis-com-nomes-diferentes/8/#the-post>

Figura 12: Rua Portugal



Fonte: O Imparcial (2021)²³.

Rua Portugal (Figura 12) ou Rua do Trapiche, no livro de São Luís do Maranhão corpo e alma, escrito pela autora Maria de Lourdes Lauande Lacroix apresenta que:

Era a típica rua do comércio de estivas e ferragens, via nobre do comércio, com as firmas portuguesas mais sólidas da época. Ficou destacada pela proibição do desembarque de aves, porcos e frutas. Somente em 1859 tal proibição foi revogada, por questões políticas. Quando então tomou-se o nome de Rua Portugal, em honra ao país amigo. *‘Tocaram tantas girândolas de foguetes de uma só vez que causou espanto’*. (Lacroix, 2020, p. 200).

Atualmente, a Rua Portugal tem sido um dos locais com bastante frequência de visitantes não somente de turistas, como também de moradores, sendo em épocas específicas, como no São João do Maranhão, por conta das decorações temáticas. Segundo uma pesquisa digital realizado pelo site Guia Viajar Melhor, a Rua Portugal, em 2021, foi eleita como uma das mais fotografadas do país²⁴, no termo mais atualizado é considerado a rua mais “instagramável”, garantindo vários cliques lindos a cada visitante.

²³ <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2021/12/rua-portugal-e-uma-das-onze-ruas-mais-instagramaveis-do-brasil/>

²⁴ <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2021/12/rua-portugal-e-uma-das-onze-ruas-mais-instagramaveis-do-brasil/>

Figura 13: Praça da Fé



Fonte: Tripadvisor (2017)²⁵.

Em relação a Praça da Fé (Figura 13), pouco sabe-se sobre o local, no guia São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara, de 2018, conta que através da edificação da Casa do Maranhão:

Datada em 1873, como indica a placa cravada sobre a entrada principal, foi construída para abrigar o Tesouro Provincial. Na metade do século XX, serviu como sede da Secretaria Estadual da Fazenda. E em 1958, foi construído ao redor do imóvel um anexo composto por apenas um pavimento, conhecido como Armazém do Estado. Devido a construção da Avenida Senador Vitorino Freire, o anexo foi parcialmente demolido, e de suas paredes que restaram, atualmente, fazem parte da Praça da Fé. (WTICIFES2023; UFMA, 2023. p. 164).

Atualmente, a Casa do Maranhão possui uma exposição permanente sobre o bumba-meu-boi, que merece todo destaque por sua riqueza cultural, que em 2019 foi consagrada como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pelo IPHAN. A visitação à Casa do Maranhão é gratuita e aberta ao público, oferecendo visitas guiadas de terça a domingo, sendo de terça a sábado no horário das 9h às 18h, e aos domingos 9h às 13h²⁶. No período de 8 a 25 de junho de

²⁵ https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g673267-d9559630-i300895005-Casa_do_Maranhao-Sao_Luis_State_of_Maranhao.html

²⁶ <https://www.ma.gov.br/noticias/casa-do-maranhao-oferece-tour-que-apresenta-elementos-do-sao-joao-do-maranhao>

2023, aconteceu o São João do Maranhão na Praça da Fé, evento este realizado pelo Governo do Estado do Maranhão.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Adaptar o City Tour operacionalizado no Centro Histórico de São Luís, que é um roteiro turístico receptivo consolidado na cidade, para atender ao público surdo.

4.2 Específicos

Como meio de suporte para a realização do objetivo principal, tem-se por objetivos específicos:

1. Adaptar-se as necessidades específicas do público-alvo para que participem do City Tour Adaptado em Libras;
2. Incluir os surdos em atividades de lazer e turísticas existentes na cidade de São Luís;
3. Difundir o conhecimento patrimonial junto ao público surdo, por meio da ferramenta do mapeamento ambiental turístico;
4. Identificar ações para tornar o City Tour convencional do Centro Histórico mais acessível.
5. Viabilizar o City Tour Adaptado em Libras aos Surdos no Centro Histórico com alunos surdos da Escola Municipal Integral Bilíngue Libras/Língua Portuguesa de São Luís.

5 INDICADORES E METAS

5.1 Ação: Identificar as necessidades específicas do público surdo

Indicador: Aplicação de oficina em libras sobre pontos turísticos de São Luís junto aos alunos surdos da Escola Municipal Integral Bilíngue Libras/Língua Portuguesa de São Luís.

Meta: Aplicar 01 oficina junto aos alunos sobre os pontos turísticos de São Luís com foco no Centro Histórico, para identificar as necessidades específicas dos alunos e realizar o roteiro final de forma mais acessível.

Resultado: Com o desenvolvimento da oficina foi possível identificar a principal necessidade específica, que seria a interpretação dos sinais que caracterizam os locais do roteiro.

5.2 Ação: Identificar o conhecimento dos alunos surdos em relação ao centro histórico

Indicador: Aplicação da dinâmica em grupo sobre mapeamento ambiental turístico junto aos alunos da Escola Municipal Integral Bilíngue Libras/Língua Portuguesa de São Luís.

Meta: Construir, no mínimo, 04 mapas ambientais turísticos com os alunos da escola.

Resultado: Os alunos foram divididos em 04 equipes com 05 alunos cada, onde juntos eles tiveram que desenvolver o mapa ambiental. Através da realização dessa dinâmica foi possível observar o nível de conhecimento dos alunos sobre o centro histórico e ampliar a construção de desenvolvimento do roteiro adaptado.

5.3 Ação: Executar o roteiro teste do City Tour adaptado

Indicador: Execução de um roteiro turístico teste do City Tour adaptado junto com os integrantes do grupo.

Meta: Executar 01 roteiro teste com a equipe do projeto e o guia de turismo.

Resultado: Foi realizado 01 roteiro teste, no dia 05/10, com a equipe do projeto junto com o guia, para estudar a viabilidade e a escolha dos pontos turísticos que contemplariam o City Tour, o tempo em cada atrativo, o roteiro a ser falado pela guia, horário e local de saída e chegada.

5.4 Ação: Executar o roteiro do City Tour adaptado

Indicador: Execução de um roteiro turístico do City Tour adaptado junto aos alunos e convidados da Escola Municipal Integral Bilíngue Libras/Língua Portuguesa de São Luís

Meta: Executar 01 roteiro turístico do City Tour adaptado para 25 pessoas da escola, sendo 2 diretoras, 1 intérprete de Libras, 2 professoras e 15 alunos.

Resultado: Foi realizado 01 roteiro adaptado, no dia 20/10, com 17 pessoas. Com as atividades escolares a participação Diretora Geral da escola foi representada pela Diretora Adjunta. Neste dia alguns alunos não foram para aula, mas para que pudéssemos realizar o projeto a escola liberou outras turmas. O resultado se mostrou satisfatório como será apresentado no desenvolvimento deste documento escrito.

5.5 Ação: Avaliação do roteiro do City Tour adaptado

Indicador: Avaliação de satisfação junto aos participantes do roteiro turístico do City Tour adaptado.

Meta: Obter satisfação positiva dos participantes do roteiro turístico adaptado

Resultado: Após a realização do City Tour, foi aberto um momento de troca de conhecimento, onde cada participante pode expressar sua opinião, indicar o que gostou ou não gostou, o que era novidade e o que já conhecia. A última avaliação consistia sobre cada um comunicar se sentiram inseridos no contexto turístico e se saberiam apresentar a sua cidade para um visitante.

6 DEMANDA E OFERTA TURÍSTICA

Por se tratar de um estudo sobre a viabilização de um roteiro adaptado em libras para pessoas com deficiência auditiva e surdas, o projeto buscou desenvolver uma atividade com viés social, aplicando o respectivo projeto para o público infanto-juvenil com deficiência auditiva ou surdez da rede pública de ensino municipal.

Dessa forma não foi desenvolvido um diagnóstico da demanda turística. Através de pesquisas em sites oficiais do Ministério do Turismo, encontrou-se informações que abordam sobre algumas opiniões e observações pessoais realizadas antes, durante e depois do desenvolvimento deste projeto quanto a dificuldade de obtenção de dados.

A carência de diagnósticos, estudos e pesquisas, principalmente em âmbito nacional, permanece como um dos grandes gargalos para o desenvolvimento do segmento. Apesar dos grandes avanços tecnológicos para a obtenção de dados e de informações sobre turismo, observam-se ainda grandes lacunas para a geração de inteligência de mercado no âmbito do setor, em especial para o turismo acessível, ocasionadas pelas inúmeras dificuldades na produção e na organização de dados de forma sistemática e contínua (Brasil, 2021, pág. 22).

O crescimento do turismo se dá por meio do aumento da demanda e, conseqüentemente, da oferta turística, das facilidades das viagens, tornando as localidades mais acessíveis aos viajantes. Porém, é perceptível que ainda há pouco conhecimento por parte dos gestores públicos e privados em relação ao perfil e as necessidades das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, o que dificulta a formação e especialização de produtos com serviços focados para este público.

Ainda de acordo com as ideias da cartilha sobre Turismo Acessível, na pesquisa realizada por eles quanto ao potencial de mercado de viagens para pessoas com deficiência e mobilidade, reforça-se que há uma carência de dados sobre o perfil da demanda e seu comportamento como consumidor em turismos específicos. Dessa forma, não se torna possível apresentar com confiabilidade as características das demandas atuais, de médio e longo prazo sobre esse público alvo.

Nesse momento é interessante apresentar alguns dados e informações sobre a demanda turística no Brasil focado nos grupos de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, desenvolvido pela cartilha Turismo Acessível volume III, em 2009, como forma de afirmar que é possível preparar o mercado para atender este público-alvo, gerando um bom negócio para a sociedade em geral.

O Brasil possui cerca de 24,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, com rendimentos médios entre R\$506,00 até R\$700,00. A grande maioria possui nível de instrução secundário, conta em bancos, utiliza cartão de crédito e empréstimos pessoais, além de adquirir veículos adaptados com isenção. Do total de pessoas com deficiência, cerca de 2,5 milhões estão empregados com carteira e 2,1 milhões sem carteira, 481 mil são funcionários públicos e outros 2,75 milhões trabalham por conta própria. (Brasil, 2009, p.12).

Mesmo com os dados sendo de 2009, o turismo acessível já se mostrava como um promissor nicho de mercado e a acessibilidade como uma característica de qualidade em um produto turístico, mas:

No âmbito da atividade turística, verifica-se uma lacuna em relação às informações sobre a acessibilidade de atrativos, empreendimentos e serviços turísticos. Atualmente, as informações são pulverizadas e, muitas vezes, inconsistentes, o que dificulta à pessoa com deficiência planejar e montar seus roteiros de viagens. Isso atrapalha também a definição e a implementação de políticas públicas para o setor, principalmente a definição de ações de promoção e de apoio à comercialização para o posicionamento de destinos e de roteiros turísticos no mercado (Brasil, 2021, p. 23).

Em linhas gerais, sabe-se que é necessário haver inclusão não somente nas atividades turísticas, como também em modo geral. Como diz Peres (2008, local. 01) “graças ao turista o turismo existe”, é necessário que o sistema turístico esteja preparado para receber todos os turistas, incluindo pessoas com deficiência. No caso dos surdos é essencial a presença de intérpretes nos pontos e serviços turísticos para acompanhá-los durante suas visitas ou momentos de lazer.

Na teoria existem as leis, as normas técnicas, as regras, o conhecimento e a informação. Mas é através do cotidiano que fica evidente a falta de acessibilidade para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, reforça-se que:

Apesar de existirem regras previstas em normas técnicas de acessibilidade e na legislação em vigor, verifica-se que [...] atrações turísticas não são acessíveis e não estão preparados para receber pessoas com deficiência. Tal inaptidão se refere tanto a problemas estruturais quanto a questões relacionadas à prestação de serviços e à acessibilidade aos Serviços Turísticos na comunicação com as pessoas com deficiência. (Brasil, 2021, p. 23).

Ressalta-se que é de comum conhecimento a informação da falta de acessibilidade, principalmente no setor de turismo. O que pode inibir consideravelmente a inserção de pessoas com deficiência ao Centro Histórico, por exemplo, que é o objetivo de estudo deste trabalho. Mas é notável que esta falha ocorre em âmbito nacional, como dito a seguir:

Nota-se também que há poucos profissionais preparados para receber bem as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Observa-se, diante disso, que o setor de turismo ainda precisa avançar muito na qualificação de seus prestadores de serviços, principalmente em temas sensíveis como a acessibilidade (Brasil, 2021, p. 24).

Continuando a analisar o Centro Histórico de São Luís, é possível observar algumas barreiras em relação a infraestrutura do Centro Histórico que podem impedir a inserção das pessoas com deficiências físicas ou mobilidade reduzida. E novamente ampliando este olhar crítico em âmbito nacional identificamos que:

A infraestrutura pública inadequada é uma das limitações para o desenvolvimento do turismo acessível. As barreiras arquitetônicas, urbanísticas, nos transportes, dentre outras, dificultam e muitas vezes impedem o exercício do direito de ir e vir do cidadão com algum Infraestrutura Turística, tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, principalmente quando se trata da prática de atividades relacionadas ao turismo, ao lazer e à cultura (Brasil, 2021, p. 25).

Com essas observações identifica-se que há um público em potencial para desenvolver ainda mais o setor do turismo, e que existem muitos projetos de Leis, e atividades elaboradas pelo Ministério do Turismo como forma de gerar consciência sobre tal demanda. Porém, sente-se uma certa dificuldade em praticar o que se tem em constante teoria. Em um exemplo simples, se um indivíduo quer pão, ele vai ao local onde ele sabe que tem a venda de pão, ou seja, uma padaria. Logo, sempre vai procurar um serviço, atendimento ou informação no local onde ele já sabe que terá aquilo que ele busca.

De um jeito prático, as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida ao identificar que há acessibilidade nos setores turísticos, passaram a buscar ainda mais participação nas atividades turísticas sendo elas locais, culturais, naturais, de lazer ou recreação, gerando a sensação de pertencimento e inclusão social, que como sabe-se também é seu direito como cidadão.

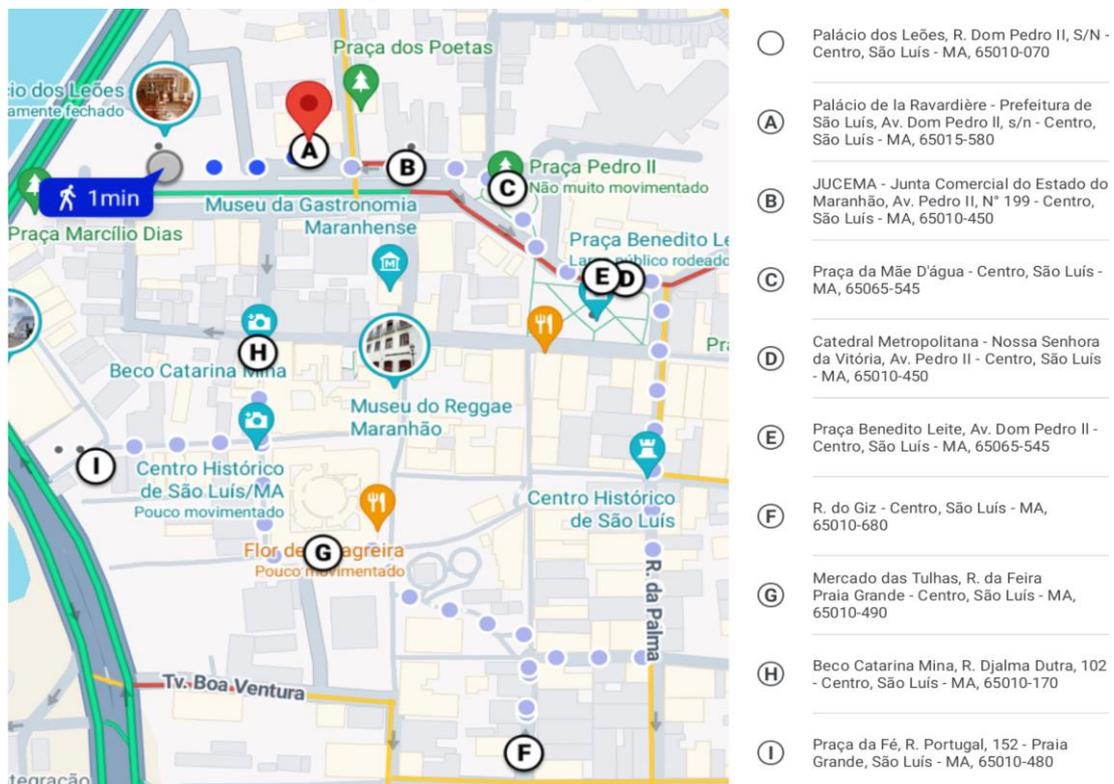
7 PRODUTOS E SERVIÇOS

A proposta do projeto é identificar a viabilidade de um City Tour adaptado para o público jovem ludovicense, trabalhando inicialmente com roteiros turísticos já consolidados e comercializados dentro da área de estudo, no caso o Centro Histórico de São Luís. Dentro do projeto foi prevista a elaboração de produtos e serviços necessários para a execução do City Tour Adaptado em Libras, roteiro turístico ocorrido no dia 20 de outubro de 2023.

7.1 Produto 1: Ilustração do Roteiro Turístico do City Tour adaptado

Para fins de planejamento foi construído uma ilustração do roteiro turístico com os pontos a serem visitados durante o City Tour experimental, para a confecção do mesmo utilizou-se o Google Maps (Figura 14), com o fim de mapear e identificar visualmente todos os lugares que compõem o roteiro turístico do projeto. Alguns ajustes foram realizados após a fase de testes e diálogos entre a equipe técnica e os guias responsáveis pela ação prática, até chegar na configuração deste roteiro final. O resultado encontra-se na imagem abaixo.

Figura 14: Ilustração do roteiro turístico



Fonte: Google Maps (2023)

7.2 Produto 2: Perfil no Instagram

A criação de um perfil na rede social, Instagram, para compartilhar as fases de execução do projeto que apesar de ser algo experimental, pode vir a ser um produto de cunho

social e que necessita do conhecimento de toda a população, seja as pessoas que fazem parte do público-alvo ou não (Figura 15).

Figura 15: Perfil do Instagram



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

7.3 Produto 3: Souvenirs para os participantes

Confecção de lembrancinhas de agradecimento aos participantes do City Tour Adaptado em Libras para o roteiro turístico, em forma de chaveirinhos de origamis com bombom de chocolate e um mini folder com carimbos de passaporte (Figura 16). A entrega de souvenirs agrega valor ao roteiro e valoriza a experiência turística, conforme foi evidenciado pelo encantamento demonstrado pelos participantes no seu recebimento

Figura 16: Lembrancinhas para os convidados



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

7.4 Serviço 1: Oficina na Escola Municipal Bilíngue

Como forma de filtrar informações do público com relação ao Centro Histórico e apresentar novos conhecimentos acerca do meio turístico realizou-se uma oficina na escola juntamente com a presença dos discentes, docentes, intérpretes, o palestrante Etelvino Neto – egresso do curso de Turismo/UFMA e a equipe técnica. Na mesma foi ensinado sinais sobre pontos turísticos da cidade, manifestações culturais, além de termos relacionados ao Turismo.

7.5 Serviço 2: Mapas ambientais

Dentro da fase metodológica realizou-se uma segunda oficina na escola juntamente com a presença dos discentes, para a elaboração dos Mapas Ambientais, contou-se com a participação da Maria Amanda discente do curso de Turismo/UFMA, que conduziu a dinâmica junto aos alunos e a equipe técnica (Figuras 17 e 18). Dividiu-se os participantes em 4 grupos de 5 alunos cada (Figuras 19 a 22), onde juntos elaboraram seus mapas de forma criativa (Figuras 23 a 26). Ao final dessa etapa, cada grupo apresentou seus mapas.

Registros Fotográficos: Execução da Dinâmica Mapa Ambiental

Figura 17: Explicação da Dinâmica



Figura 18: Equipes Formando Ideias



Figura 19: Equipe 1



Figura 20: Equipe 2



Figura 21: Equipe 3



Figura 22: Equipe 4



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Registros Fotográficos: Mapas Ambientais feito pelas Equipes

Figura 23: Mapa Equipe 1

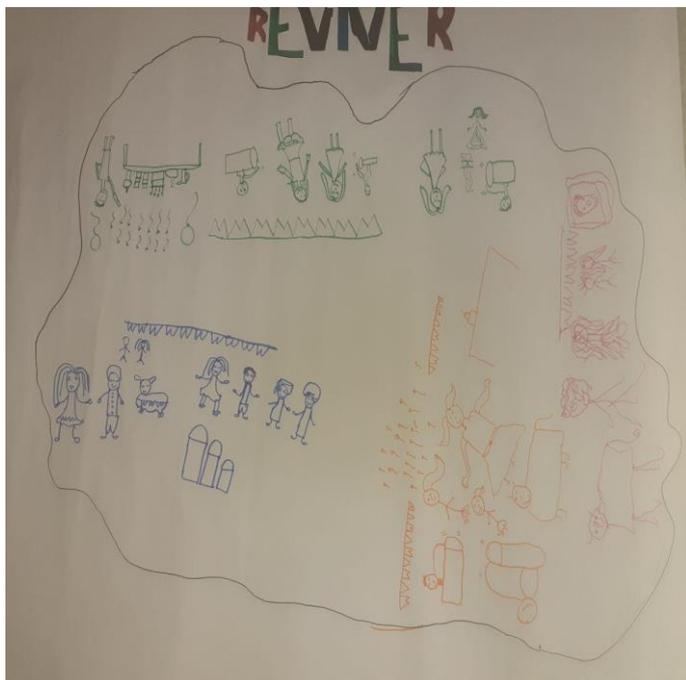


Figura 24: Mapa Equipe 2

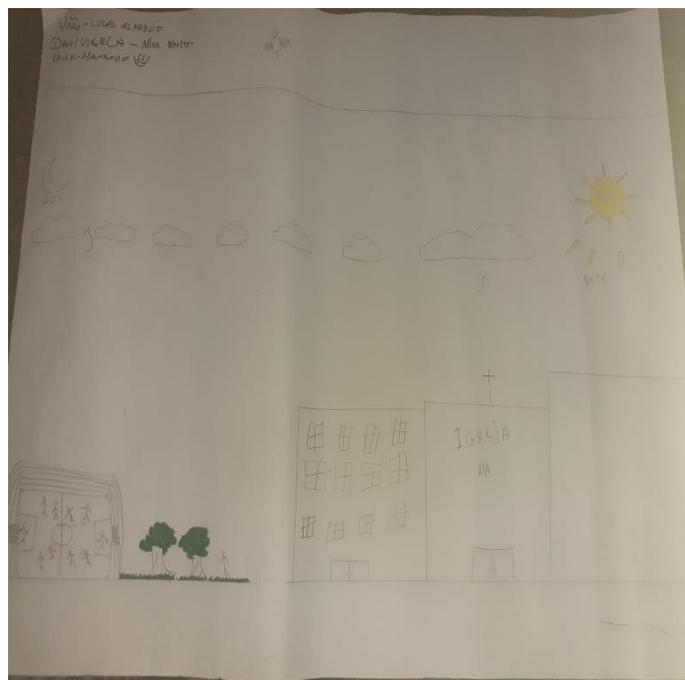
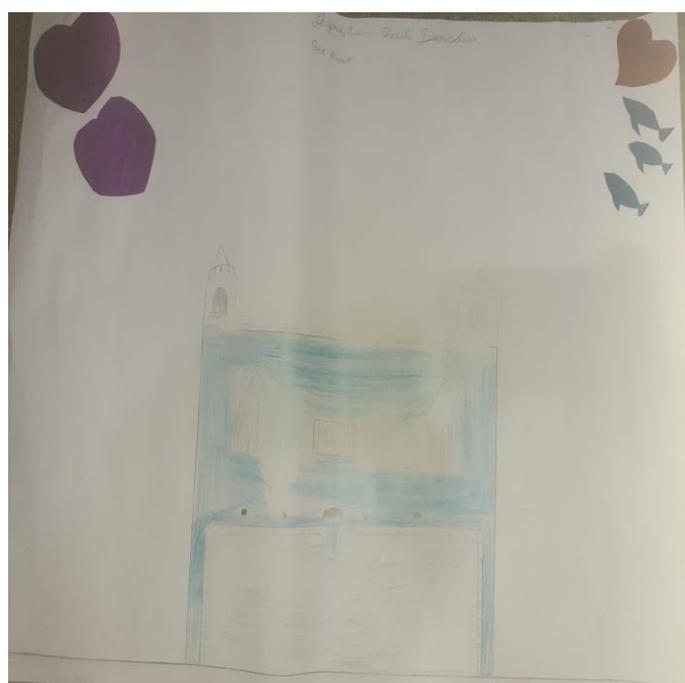


Figura 25: Mapa Equipe 3



Figura 26: Mapa Equipe 4



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

7.5 Serviço 3: Roteiro turístico City Tour Adaptado em Libras

O City Tour Adaptado em Libras experimental foi aplicado no dia 20 de outubro de 2023, realizado pela Guia de Turismo Bruna Fróes (Figura 27), que conduziu todo o guiamento em libras, contando um pouco da história de pontos específicos do Centro Histórico de São Luís, passando pelos pontos turísticos apontados na Ilustração do Roteiro Turístico (item 7.1: Produto 1).

Figura 27: A Guia de Turismo e os convidados



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

8 METODOLOGIA

Um projeto de pesquisa necessita de uma sistematização que o sustente e ajuda durante todas as fases de que estão diretamente ligadas ao seu êxito. Gil (1987, p. 17) reforça “o procedimento racional e sistemático [...] tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, complementando essa ideia apresenta que:

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, [...] ou seja, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (Gil, 1987, p.17).

Partindo dessa concepção, o projeto se estruturou como uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que buscou-se entender a relação do público-alvo com objeto de estudo que é o Centro Histórico de São Luís. Córdova e Tolfo (2009, p. 33) apontam que “[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Além disso, trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de campo, com o objetivo de familiarizar-se com o problema da pesquisa.

Para a construção deste trabalho foi-se realizado uma pesquisa bibliográfica, abordando questões sobre acessibilidade, turismo acessível, roteiros turísticos receptivos, dados demográficos sobre pessoas com deficiência e a legislação do Brasil sobre acessibilidade. Foram pesquisados ainda estudos realizados por outros autores, artigos científicos, monografias, teses, periódicos e sites sobre as temáticas.

A segunda etapa consistiu-se na realização de uma pesquisa de campo, de natureza observatória, “com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar” (Prodanov, 2013, p. 59). Através dessa pesquisa de campo se consolidaram os pontos turísticos que compõem o City Tour Adaptado às pessoas com deficiência auditiva e/ou surdez.

Além dos métodos já citados, utilizou-se de oficinas para a disseminação de conhecimentos sobre o turismo e libras. A primeira oficina, denominada Pontos Turísticos de São Luís em Libras, foi ministrada por uma pessoa que está dentro dessa realidade, no caso o Etelvino Amaral de Sousa Neto, egresso do curso de Turismo e surdo. A oficina foi realizada no dia 06 de outubro, no auditório da Escola Municipal Integral Bilíngue, e contou com 20 participantes. A proposta da oficina foi disseminar o conhecimento teórico sobre os pontos

turísticos de São Luís aos alunos, de forma que eles pudessem identificar no roteiro prático. E desenvolver uma interpretação dos sinais que caracterizam os locais do roteiro.

A outra oficina levou a proposta da construção de um mapa ambiental turístico pelo público-alvo, um método que busca fazer a extração de conhecimentos socioambientais através da construção de mapas com as informações que os alunos já possuíam sobre o objeto de estudo. A oficina Mapa Ambiental do Centro Histórico de São Luís contou com a colaboração da discente Maria Amanda Vasconcelos para sua aplicação e foi realizada no dia 06 de outubro. A proposta do mapa foi identificar a percepção dos alunos surdos sobre o Centro Histórico, como eles caracterizam o espaço e quais construções eles acham mais importante para representar. Dessa forma, foi possível contextualizar a questão da preservação e valorização patrimonial e sua importância para o turismo.

Por fim, foi realizado o City Tour Adaptado aos Surdos, com intérprete de libras, em parcerias com a Escola Municipal Integral Bilíngue em Libras e Língua Portuguesa e a discente de hotelaria Bruna Fróes, guia de turismo e surda. O City Tour foi realizado no dia 20 de outubro de 2023, com participação de 13 alunos, 5 representantes da escola e a equipe técnica do projeto, tendo duração de 1 hora e 30 minutos, iniciando às 15h e finalizando às 16h30min.

9 ESTRATÉGIAS DE MARKETING

Segundo Kotler (2000, p. 27) marketing “é um processo social pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam por meio da criação, da oferta e da livre troca de produtos de valor entre si”, ou seja, o marketing é uma das ferramentas que auxilia no processo de criação dos meios que ligam o potencial consumidor até o produto.

Para fins de maximização das análises dos objetivos e como fim de divulgação digital foi criado um perfil no Instagram (item 7.2: Produto 2) para que fosse possível uma geração de resultados online e offline, a fim de disseminar o conhecimento e existência do projeto referente ao City Tour Adaptado em Libras (Figura 28).

Figura 28: Publicações no Instagram



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

10 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste projeto são os alunos adolescentes, na faixa etária entre 12 a 17 anos, com deficiência auditiva da Escola Municipal Integral Bilíngue Libras/Língua Portuguesa de São Luís, que fica localizado na Rua Barão de Itapary no bairro da Camboa, região periférica da cidade de São Luís. Sendo a primeira Escola Municipal Integral Bilíngue, a unidade atende cerca de 80 alunos com deficiência auditiva, oferecendo libras como língua materna e a língua portuguesa como segunda língua. Desde a sua fundação em 2016, esta é a primeira vez que a escola tem um espaço totalmente dedicado para o funcionamento das atividades voltadas para a comunidade surda.

O projeto buscou a priori atender a comunidade local, especificamente pessoas com deficiência auditiva com o objetivo de incluir a comunidade surda no meio turístico. No decorrer da vida acadêmica sempre se discute, em sala de aula, eventos, atividades extracurriculares e pesquisas sobre a importância de inclusão, principalmente por que no meio acadêmico tem-se alguns alunos surdos e que ainda assim enfrenta-se barreiras na comunicação. Foram através de observações feitas em pesquisas de campo, quando a equipe atuava como pesquisadores pelo Observatório de Turismo, que percebeu-se não ter encontrado pessoas surdas pelo Centro Histórico de São Luís.

A cada pesquisa feita sempre é realizado treinamentos de abordagem, sempre é exigido um segundo idioma, e então percebe-se que nunca houve um treinamento ou um direcionamento para se comunicar com pessoas surdas, nem tampouco nunca foi exigido saber libras.

Dessa forma buscou-se nos inserir um pouco mais na comunidade surda, e foi através da parceria com a escola que conseguiu-se encontrar o público alvo para realizar o roteiro de viabilização do City Tour Adaptado em Libras.

11 PARCERIAS

A principal parceria buscada para a realização do projeto foi a Escola Municipal Integral Bilíngue que promove a inclusão e a melhoria do ensino-aprendizagem para as pessoas surdas.

O trabalho também contou com a participação do discente Yago Costa, aluno do curso de hotelaria da UFMA que possui formação no curso técnico em Guia de Turismo pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Através dele tentou-se contactar-se outra discente do curso de hotelaria, a Bruna Fróes, que ressalva-se ser de grande importância para a realização prática do projeto, pois também se formou na mesma turma do curso técnico em Guia de Turismo sendo a primeira guia surda do Estado do Maranhão.

Porém, foi no evento “A inclusão de surdos nos cursos de Hotelaria e Turismo na Fábrica Santa Amélia” realizado no dia 26 de setembro pela COTUR e o HOLOC que se tornou possível contactar os discentes Etelvino Neto e a Bruna Fróes. Assim, oficializou-se a parceria com o aluno egresso Etelvino para realizar a oficina de Libras e com a Bruna para ser a guia em Libras deste projeto.

Após a elaboração do calendário de atividades para o desenvolvimento do projeto, contatou-se a discente do curso de turismo Maria Amanda Vasconcelos, para fechar parceria com o Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTUR) para a realização da oficina de mapeamento ambiental turístico com os alunos da Escola Municipal Integral Bilíngue.

Por fim, tentou-se fechar parceria com a Diretoria de Acessibilidade (DACES) para disponibilizar intérpretes que pudessem acompanhar no dia da aplicação do roteiro, mas não foi possível por conta do período acadêmico. Logo, a escola parceira do projeto cedeu a intérprete, e também cedeu o transporte necessário para levar os alunos até o ponto de encontro do roteiro.

12 ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA E TÉCNICA

Segundo o site Dicio (2023, local. 01) viabilidade é “aquilo que pode ser realizado, desenvolvido”, logo um estudo de viabilidade econômica tenta por intermédio de estudos menores refutar ou corroborar a possibilidade de um investimento futuro. Esse estudo, por sua vez, faz uma análise desde as fases de localização até o esboço da planilha financeira.

Para tanto, por tratar-se de um projeto de cunho social, uma vez que o público-alvo do mesmo são jovens com deficiência auditiva e/ou surdez, residentes da cidade de São Luís, esse item precisou ser repensado e adequado para a realidade do projeto.

Para a realização experimental do City Tour adaptado em libras foram necessários alguns recursos humanos, que se firmaram por intermédio de parcerias, o que facilitou a execução do City Tour. Para a ação prática do mesmo contou-se com a ajuda de intérpretes da escola parceira, tanto para as oficinas quanto para a realização do City Tour. Guias de Turismo devidamente reconhecidos – no caso específico da Bruna Fróes, que é a única Guia de Turismo surda ludovicense. E a parceria com a Escola Integral Bilíngue também deu-se com a disponibilização do ônibus para o deslocamento dos alunos, que os deixaram no ponto de partida no Palácio dos Leões e no ponto de encerramento do projeto na Praça da Fé.

13 CRONOGRAMA

O cronograma para a realização deste trabalho foi dividido em duas etapas, a primeira etapa é referente a pesquisa preliminar e a segunda é referente a execução de roteiro:

Cronograma 1:

CRONOGRAMA DE PESQUISA						
Etapas	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Elaboração do Projeto	X					
Seleção de bibliografia	X	X				
Construção do trabalho			X	X	X	
Elaboração de questionário				X		
Aplicação de questionário				X	X	
Revisão do texto					X	X
Defesa						X

Cronograma 2:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO ROTEIRO			
Etapas	Agosto	Setembro	Outubro
Análise observacional de Campo	X		
Elaboração de Roteiro		X	
Captação de Parcerias para execução do projeto	X	X	
Viabilidade de Roteiro		X	X
Teste de Roteiro			X
Execução do Roteiro			X

14 ORÇAMENTO

ORÇAMENTO DE CUSTOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO - OFICINAS E CITY TOUR			
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Ajuda de custo para oficineira Amanda	Passagem ida e volta	R\$ 4,20	R\$ 8,40
Lápis de cor	2 caixas com 12 und	R\$ 6,00	R\$ 12,00
Lápis preto	5 unidades	R\$ 0,39	R\$ 1,95
Hidrocor	2 pacotes com 12 und	R\$ 5,50	R\$ 11,00
Cola	2 unidades	R\$ 1,45	R\$ 2,90
Tesoura	4 unidades	R\$ 3,50	R\$ 14,00
Papel laminado	3 unidades	R\$ 1,70	R\$ 5,10
Papel criativo (origami)	2 unidades	R\$ 8,37	R\$ 16,74
Cartolina branca	5 unidades	R\$ 0,99	R\$ 4,95
Estilete	1 unidade	R\$ 1,50	R\$ 1,50
Saco adesivado	1 pacote com 100 und	R\$ 8,79	R\$ 8,79
Argola para chaveiro	2 pacotes com 10 und	R\$ 2,59	R\$ 5,18
Bombom de chocolate	1 pacote com 50 und	R\$ 38,90	R\$ 38,90
Instrutores das Oficinas	2	PARCERIA	PARCERIA
Guia	1	PARCERIA	PARCERIA
Intérprete	1	PARCERIA	PARCERIA
Transporte	1	PARCERIA	PARCERIA
TOTAL	X	R\$ 83,78	R\$ 131,41

15 RESULTADOS ESPERADOS

No desenvolvimento deste trabalho o principal resultado esperado era testar a viabilidade do roteiro City Tour Adaptado em Libras para pessoas surdas. Foram estabelecidos indicadores e metas citados no item 5, onde os resultados específicos foram discriminados.

No dia 20 de outubro de 2023, o projeto foi executado com o público alvo convidado, que eram os alunos da Escola Municipal Integral Bilíngue Libras/ Língua Portuguesa, alcançando resultados satisfatórios, principalmente para futuras edições do projeto.

Outro resultado obtido através da realização deste roteiro foi trazer uma nova percepção de interação dos alunos surdos com o espaço do Centro Histórico. A escola em outros momentos já havia realizado passeios escolares por este território, porém nunca acompanhados por um guia, e foi possível observar que essa experiência foi inovadora, principalmente pelo o City Tour ser apresentado por uma guia surda.

No âmbito profissional e pessoal, o resultado obtido por parte da equipe técnica destaca-se o interesse em buscar a formação em Libras, pois no desenvolvimento deste trabalho a dificuldade na comunicação foi muito grande. Por este momento houve uma troca de lugar e se tornou muito nítido a segregação, sabe-se que na sociedade atual a maioria das pessoas não tem habilidade para se comunicar em Libras, e foi uma experiência enriquecedora ao observá-los se comunicando, porém, a equipe técnica por não possuir conhecimento em Libras, não conseguia entender o que tanto falavam.

16 AVALIAÇÃO

Para análise do City Tour adaptado, foram aplicados questionários adaptados (Figura 40), uma vez que o público-alvo do mesmo tem uma característica muito visual. A partir deles, constatou-se que muitos dos participantes conheciam ou tinham alguma vivência em certos pontos da área do Centro Histórico de São Luís, assim como de manifestações culturais marcantes como o Tambor de Crioula e o Bumba Meu Boi. Entretanto, havia pessoas do grupo que não conheciam alguns pontos ou desconheciam as histórias acerca dos pontos considerados turísticos dentro de uma visão mercadológica.

Outro aspecto percebido durante o feedback da Guia de Turismo, Bruna Fróes, com os alunos ao final do City Tour, foi sobre o processo de captação das informações em relação ao tempo da modalidade turística mencionada anteriormente. Notou-se que um City Tour com esse público necessita não só de uma equipe maior, quanto ao quesito interpretação, como a redução no tempo de 3 horas - considerado ideal para um City Tour com pessoas ouvintes. Isso porque muitos não estavam acostumados com certos sinais, o que pode vir a impactar diretamente tanto no tempo final da ação prática quanto no entendimento das informações repassadas.

Por fim, durante a ação experimental houve a constatação de uma maior sincronia e conforto entre os participantes e a Guia de Turismo, pois os mesmos estão dentro de uma relação PcD-PcD (Pessoa com Deficiência), o que foi totalmente diferente em uma situação anterior com o intérprete que está dentro de uma relação PcD-Ouvinte. Percebeu-se que mesmo havendo a possibilidade de realizar a adaptação do roteiro através de um intérprete de libras, pode-se ocorrer falhas na comunicação, caso o intérprete não consiga interpretar os sinais, por não ter o conhecimento técnico dos sinais dos pontos turísticos e suas histórias.

Registra-se essa observação como uma avaliação no desenvolvimento do projeto, que para atividades futuras, ou até mesmo desenvolvimento de uma atividade mercadológica é necessário uma capacitação do Guia de Turismo em Línguas de Sinais Brasileiras (LIBRAS), ou de gerar oportunidades para pessoas surdas inserir-se nesse setor.

17 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Equipe Curso de Turismo/UFMA:

- Pesquisador: Denilson Silva. Formação Ensino Médio Centro de Ensino Gervásio Protásio dos Santos (2013-2015). Extensionista do Espaço Integrado do Turismo (ESINT - 2018-2019). Pesquisador, Tabulador e Analista do Observatório do Turismo - MA (2017-2018). Pesquisador Técnico no Inventário Cultural de Cururupu (2019) e no Inventário Turístico de Tutóia (2019).
- Pesquisadora: Thamires Rocha Nunes. Formação Ensino Médio Completo (Almirante Tamandaré - 2010-2012). Discente do curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal do Maranhão, UFMA. Pesquisadora Voluntária do Grupo de Pesquisa Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense (GPICG-UFMA). Pesquisadora voluntária do PIBIC (GPICG - UFMA/ 2020-2021) no projeto “Políticas públicas, quilombo e gastronomia: estudos sobre o reconhecimento das identidades culinárias quilombolas”.
- Orientadora: Prof. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho. Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA – UFC – 2015-2019). Doutorado Sanduíche na Université du Québec à Montréal (UQAM – 2016/2017). Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais (UFPE – 2007). Graduação em Turismo (UFPE – 2003). Atualmente, é Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão no Departamento de Turismo e Hotelaria (DETUH – desde 2009). Tem experiência na área de Turismo, atuando principalmente nos seguintes temas: turismo sustentável, planejamento sustentável, ecoturismo, roteirização e mobilidade turística. Leciona a disciplina Gestão de Agências e Transportes, na qual trabalha conceitos sobre roteirização turística.

18 IMPLEMENTAÇÃO

18.1 Oficinas na Escola Municipal Integral Bilíngue

A implementação do projeto começou com a aplicação da oficina em libras sobre os pontos turísticos de São Luís, oficina criada e aplicada pelo aluno egresso Etelvino Neto. Sendo realizada no dia 6 de outubro, às 15h no auditório da Escola Municipal Integral Bilíngue tendo 50min de duração, finalizando assim às 15h e 50min. Ocorreu-se um pequeno intervalo de 10min. Contou-se com a participação de 20 alunos, com o auxílio de 2 professoras e 1 intérprete. Iniciou-se a oficina com o Etelvino se apresentando. E prosseguiu-se fazendo uma introdução sobre o que é surdez, deficiência auditiva, o que é linguagem, e o que é língua. Encerrou-se a atividade com uma dinâmica em que todos os alunos fizessem os sinais dos pontos turísticos e de palavras que tenham relação com o meio turístico (Figuras 29 a 31).

A finalidade dessa oficina deu-se também por analisar que os sinais podem sofrer variações, e que alguns sofrem modificações, deixando de existir gerando novos sinais. Tal análise foi identificada no evento “A inclusão de surdos nos cursos de Hotelaria e Turismo na Fábrica Santa Amélia”, realizado na Fábrica Santa Amélia, no dia 26 de setembro.

Figura 29: 1º registro da Oficina em Libras sobre os pontos turísticos de São Luís



Figura 30: 2º registro da Oficina em Libras sobre os pontos turísticos de São Luís



Figura 31: 3º registro da Oficina em Libras sobre os pontos turísticos de São Luís



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

No mesmo dia, seguiu-se com a segunda etapa da implementação do projeto, com outra oficina iniciando às 16h, com a realização da dinâmica do mapa ambiental turístico, aplicada pela discente do curso de turismo Maria Amanda, pesquisadora do NPDTUR - UFMA, essa atividade teve 1h e 15min de duração.

Na realização desta dinâmica, dividiu-se os participantes em 4 equipes de 5 alunos cada, onde juntos precisavam construir o mapa do Centro Histórico de São Luís. O objetivo desta dinâmica consistia em identificar o conhecimento que os alunos tinham sobre o turismo na cidade, sobre os pontos turísticos que eles conheciam e como conheciam. Após a criação do mapa, pediu-se que cada equipe apresentasse os seus mapas como se estivessem apresentando a sua cidade para um visitante. Cada equipe elaborou seu mapa de forma criativa, os grupos foram mesclados de maneira que os grupinhos não ficassem juntos para não prejudicar a dinâmica com conversas paralelas. Com isso, houve equipes que se empenharam mais e outras que só participaram sem muito interesse. Tivemos duas equipes que se destacaram, a primeira foi a Equipe 1 (Figura 32) que elaborou o mapa mais rico em detalhes (item 7.5: Serviço 2; Figura 23), trabalhando em grupo, dividiram em 4 partes, onde cada aluno desenhou sua referência do Centro Histórico. A segunda foi a Equipe 4 (Figura 35) que se destacou no momento da apresentação, com uma “sacada” muito rápida ao explicar que os corações do trabalho retratavam São Luís com a Ilha do Amor (item 7.5: Serviço 2; Figura 26).

Registro Fotográfico: Equipes com os seus Mapas Ambientais

Figura 32: Equipe 1



Figura 33: Equipe 2



Figura 34: Equipe 3**Figura 35: Equipe 4**

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Ambas as dinâmicas foram utilizadas como forma de identificar as necessidades específicas dos alunos, de como poder-se-ia desenvolver a adaptação do City Tour de maneira que os jovens se sentissem confortáveis em participar da atividade de aplicação do roteiro. Mesmo havendo limitações de comunicação da equipe técnica com os alunos, buscou-se maneiras de incentivá-los a externalizar as suas necessidades.

Figura 36: Encerramento das oficinas na Escola Municipal Bilingue

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

18.2 City Tour Adaptado em Libras

Sendo realizado no dia 20 de outubro de 2023, o roteiro turístico City Tour adaptado em libras pelo Centro Histórico de São Luís, voltado para os alunos da Escola Municipal Integral Bilíngue, iniciou-se às 15h, tendo uma duração média de 1h 30min. O grupo foi composto por 16 alunos, 4 responsáveis técnicos da escola, sendo 1 diretora adjunta, 1 intérprete de libras e 2 professoras. Compôs ainda o grupo, o guia de turismo que levou uma amiga para registrar as atividades do roteiro, um segundo guia de turismo de suporte para auxiliar aos participantes ouvintes, caso houvesse necessidade, e duas pessoas da equipe técnica, totalizando 25 pessoas (Figuras 37 a 40).

Figura 37: 1º registro do Início do City Tour Adaptado em Libras



Figura 38: 2º registro do Início do City Tour Adaptado em Libras



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 39: 3º registro do Início do City Tour Adaptado em Libras



Figura 40: 4º registro do Início do City Tour Adaptado em Libras



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

O City Tour teve seu ponto de partida no Palácio dos Leões, os alunos chegaram até o ponto de encontro por meio do transporte ônibus escolar, cedido pela escola parceira. No local encontrou-se a guia Bruna Fróes e iniciou-se o City Tour contemplando uma pequena amostra da vista panorâmica da Baía de São Marcos, que por ser um lugar estratégico ali foi construído pelos franceses o então Forte de São Luís.

Seguiu-se até a entrada do Palácio dos Leões, onde foi feita a primeira parada, de aproximadamente 20 minutos para admirar a fachada do prédio e compreender porque o palácio é conhecido como Palácio dos Leões. No guiamento conta-se a história de que no governo de Magalhães de Almeida que era um homem ferrenho na cobrança de impostos, um certo jornal local chamado “O Combate” fez uma publicação ironizando tal atitude, afirmando que o “governo era como um leão voraz na cobrança de impostos”. E assim, o nome se popularizou entre a base de oposição do governo e também entre a população. Como simbologia a esse fato, na entrada do Palácio tem-se as estátuas dos leões em bronze (Figuras 41 a 44).

Figura 41: 1º registro no Palácio dos Leões



Figura 42: 2º registro no Palácio dos Leões



Figura 43: 3º registro no Palácio dos Leões



Figura 44: 4º registro no Palácio dos Leões



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Continuou-se a caminhada até o Palácio de La Ravadière, a cerca de 280 metros do Palácio dos Leões, onde observou-se o monumento em homenagem ao navegador huguenote²⁷,

²⁷ Huguenote: refere-se a como era conhecido o grupo de religiosos protestantes franceses que mantiveram a tradição reformada (calvinista) do protestantismo.

Daniel de La Touche (Figuras 45 e 46), responsável pela chegada da esquadra francesa que outrora estabeleceu na capital maranhense um forte (Fort Saint Louis, em homenagem ao rei menino Luís XIII), uma cruz em frente ao local e rezou uma missa, da qual define se como a fundação de São Luís.

Figura 45: 1º registro no Palácio La Ravardière



Figura 46: 2º registro no Palácio La Ravardière



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Em seguida, a cerca de 160 metros, parou-se em frente a JUCEMA (Figuras 47 e 48), antiga casa de Ana Jansen, famosa por uma lenda onde dizem que por ser muito cruel com seus escravizados, após a sua morte Donana amedrontava a cidade nas noites escuras das sextas-feiras com uma apavorante carruagem puxada por cavalos sem cabeças, sendo guiados por uma caveira de escravo, também decapitada, conduzindo o fantasma da falecida senhora que penava, sem perdão, por conta de seus pecados e atrocidades cometidos em vida (Saleme, [201-?]).

**Figura 47: 1º registro na JUCEMA
(Casa de Ana Jansen)**



**Figura 48: 2º registro na JUCEMA
(Casa de Ana Jansen)**



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Continuou-se a caminhar por 350 metros até chegar na Igreja da Sé, o grupo parou em frente a fonte da mãe d'água (Figuras 49 e 50), estátua conhecida por contar a lenda de uma índia que vivia na Amazônia, sendo filha do Pajé da tribo. Por conta de sua beleza, atraía muitas atenções, e com isso seus dois irmãos viviam com muita inveja e ciúmes, e passaram a tramar uma armadilha para matar a jovem índia. E assim os irmãos tentaram colocar o plano em prática, mas a jovem índia, lutou por sua vida e acabou matando os seus dois irmãos. Mesmo sendo um acidente, o Pajé da tribo não aceitou a morte dos filhos, e decidiu castigar a índia. Como castigo, a jovem foi jogada entre a junção do Rio Negro e do Rio Solimões. Porém, sentindo pena dela e vendo que aquele castigo era injusto, tanto os mares quanto a lua resolveram salvá-la, transformando-a nessa figura meio mulher, meio sapo. A história da mãe d'água, para alguns, difere da Yara por conta da característica onde uma é metade mulher e metade peixe, e a história retrata por Nilton Sá é em homenagem aos rios amazonenses. Essa é a história que foi contada pelos guias que participaram deste roteiro.

Figura 49: 1º registro na Praça da Mãe d'Água



Figura 50: 2º registro na Praça da Mãe d'Água



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Mais à frente, em 650 metros, parou-se na praça Benedito Leite, onde soube-se da importância do governante para a cidade maranhense e observou-se um monumento de bronze em sua homenagem (Figura 51 e 52), o qual foi retratado sem uma de suas mãos, fazendo menção simbolicamente a sua célebre frase “prefiro cortar a mão a assinar a supressão da escola normal ou Modelo”, quando em época de crise econômica no Maranhão, tal demanda lhe foi solicitada. A frase pode ser vista também em uma placa abaixo da estátua.

Figura 51: 1º registro na Praça Benedito Leite



Figura 52: 2º registro na Praça Benedito Leite



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Prosseguiu-se a caminhada por 650 metros, em direção à Rua do Giz, eleita pela revista especializada em arquitetura e decoração “Casa Vogue” como a sexta rua mais bonita do Brasil (Figuras 53 e 54). O guia explica que o nome da rua teria surgido por conta que antigamente havia no local uma argila branca escorregadia, que gerava uma espécie de pó. Em suas paredes ainda estão traços da colonização portuguesa através de seus azulejos e na escadaria de cantaria com 32 degraus. Por abrigar tanto conjunto arquitetônico secular, com seu charme e beleza, a Rua do Giz tem se tornado um dos pontos turísticos mais famosos de São Luís, sendo registrada por cada visitante que passa por lá.

Figura 53: 1º registro na Rua do Giz**Figura 54: 2º registro na Rua do Giz**

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Caminhou-se por 800 metros até chegar no Mercado das Tulhas (Figuras 55 e 56s), antigamente fora conhecido como terreiro público, na metade do século XIX foi cedido pela Câmara Municipal para a Companhia Confiança Maranhense, na entrada observa-se em sua fachada as siglas CM com o ano em que virou Mercado das Tulhas, junto ao brasão da Coroa Portuguesa. O guia também contou o porquê do nome “Tulhas”, que seria por conta das mercadorias que ficavam entulhadas uma em cima da outra, no local onde hoje é a morada das artes.

Figura 55: 1º registro no Mercado das Tulhas



Figura 56: 2º registro no Mercado das Tulhas



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Passou-se por dentro prédio do mercado, cerca de 550m, saindo pela lateral de acesso a Rua Portugal. Explica-se que foi a primeira rua que recebeu calçamento 1833. Suas calçadas são de pedras de cantarias, comumente conhecidas assim, pois conta-se que as pedras quando vinham nos navios de Portugal para São Luís, batiam umas nas outras fazendo os sons de cantaria. A Rua Portugal também é conhecida por ainda conservar muitos de seus azulejos (Figura 35), pois muitas famílias possuíam suas próprias técnicas e guardavam suas técnicas como um segredo de família, passando de geração em geração.

Figura 57: 1º registro na Rua Portugal



Figura 58: 2º registro na Rua Portugal



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Cerca de 1min, encontra-se o beco Catarina Mina (Figura 59 e 60), onde conta-se a história da mulher negra em condição de escravizada que conseguiu comprar sua alforria e de sua família, por conta de sua beleza e de seus encantos, conseguia muitos presentes e dinheiro principalmente dos portugueses, conseguindo assim juntar uma grande fortuna. Catarina possuía escravos, mas os seus escravos andavam sempre bem vestidos, as mulheres andavam com seus vestidos de antanho, que era um tecido muito bom para aquela época. Seus escravos a acompanhavam em todos os lugares, porém andavam descalços por conta de suas condições sociais de escravizados. A importância do beco também trata-se do fato que geralmente as ruas possuem nomes masculinos e essa veio a ser a primeira rua com nome feminino, homenageando uma negra que conseguiu conquistar sua liberdade.

Figura 59: 1º registro no Beco Catarina

Mina



Figura 60: 2º registro no Beco Catarina

Mina



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

E finalizou-se o roteiro na Praça da Fé (Figura 61 e 62), local escolhido para fazer a parada final, onde todos os participantes puderam sentar-se e observar o cais da Praia Grande, que atravessando a baía de São Marcos chega-se ao município de Alcântara, primeira cidade histórica amazônica reconhecida como Patrimônio Nacional pelo IPHAN. Também conhecida por ter o maior número de comunidades quilombolas do Brasil. Por esses e muitos outros atrativos, a guia de turismo convidou-os a conhecer a cidade e visitar a base de lançamento de Alcântara.

Figura 61: 1º registro na Praça da Fé



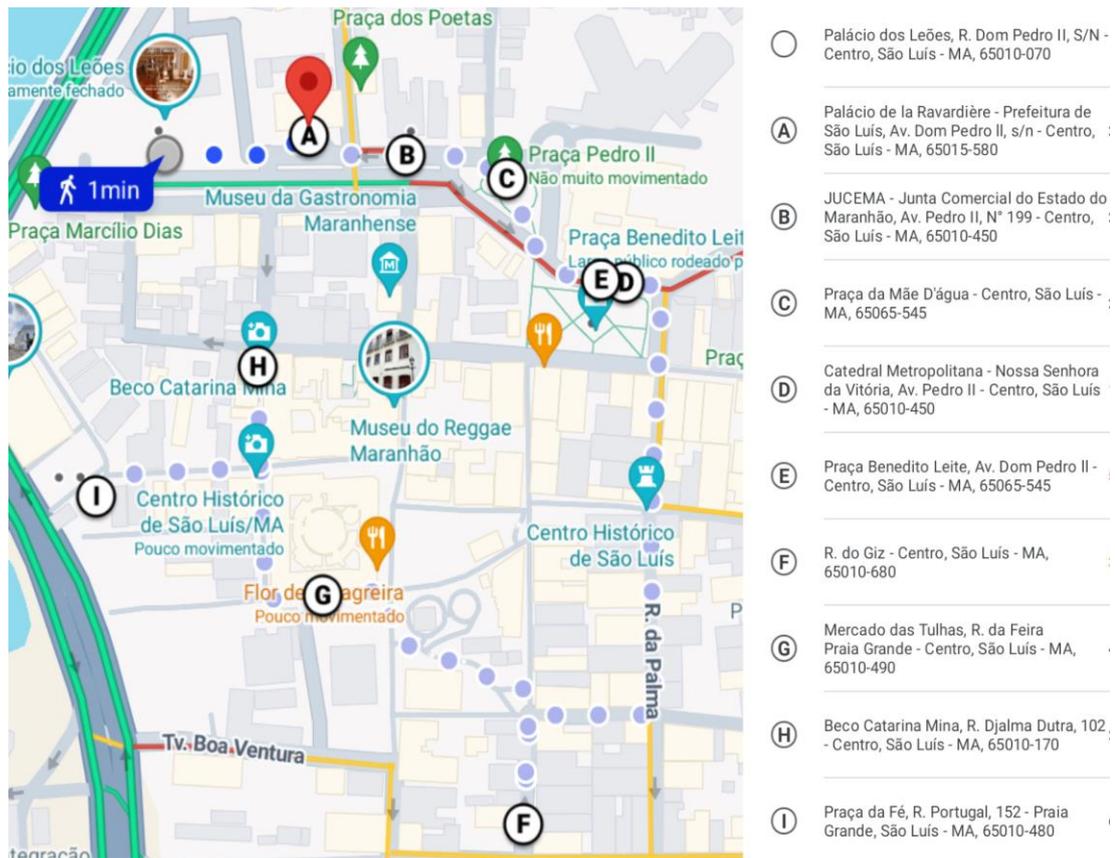
Figura 62: 2º registro na Praça da Fé



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Cada parada do roteiro dos pontos descritos acima, durou aproximadamente 20 minutos. O horário de finalização do roteiro foi às 16h30min, tendo a duração total de uma hora e meia, sendo percorridos aproximadamente 1,3 quilômetros, resultado calculado da rota disponibilizada pelo Google Maps (Figura 63).

Figura 63: Ilustração com os pontos visitados



Fonte: Google Maps (2023)

Às 16h30min, encerra-se o roteiro com agradecimentos a todos que puderam comparecer no dia, a guia Bruna Fróes, ao Yago Costa como guia de suporte, e à equipe de discentes pelo trabalho desempenhado. No Beco Catarina Mina foi-se registrada a fotografia com todo o grupo (Figura 64).

Figura 64: Equipe e convidados nas escadarias do Beco Catarina Mina



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

19 CONCLUSÃO

As viagens sempre estiveram ligadas às sociedades, com o passar dos tempos as motivações e as formas como elas aconteciam foram sendo modificadas. Thomas Cook idealiza a primeira viagem dentro de um modelo mais contemporâneo, entretanto, os Grand Tours já aconteciam épocas antes.

Com as modernizações estruturais nas variadas áreas sociais, as mudanças no entendimento da relação do tempo de trabalho e tempo de lazer, as modificações dos meios de transporte e comunicação impactaram diretamente na visão da sociedade quanto a sua forma de viajar. A evolução da sociedade, os movimentos sociais, a preocupação com assuntos que impactam diretamente as mais diversas áreas trazem luz para assuntos que antes pareciam irrelevantes. Discussões sobre temas como acessibilidade dentro do turismo é algo que já vem sendo trabalhado há décadas, com a presença de ações governamentais como o Projeto Turismo Acessível, e de âmbito privado com as adaptações estruturais e treinamentos com os grupos de colaboradores, assim como a inserção de pessoas com deficiência dentro das empresas que trabalham direta ou indiretamente com o Turismo.

Durante todo o processo para comprovação ou refutação do projeto experimental e de viabilidade de um City Tour adaptado, a equipe passou por alguns contratempos como a formação de parcerias, seja do público-alvo ou Guias de Turismo, além da barreira comunicacional, uma vez que ambos os graduandos não possuem conhecimentos de Libras, algo percebido durante as oficinas e o City Tour.

Ainda no desenvolvimento deste projeto, percebeu-se que há uma diferença em relação à comunicação com intervenção do intérprete. No início da aplicação do roteiro, a intérprete perdeu alguns sinais e não conseguia transmitir a informação completa para os ouvintes. Logo, permitiu-se dar continuidade sem a intervenção da intérprete e assim os alunos conseguiram prestar total atenção ao guia. Diante desse resultado, observa-se a importância de haver capacitação específica para o intérprete sobre os sinais dos pontos turísticos, e para o guia sobre a Língua de Sinais.

As análises realizadas pela equipe técnica durante todos os encontros, além das observações feitas pelo corpo técnico da escola e o público-alvo, reforçam a viabilidade deste projeto, que apesar de ter uma base social pode vir a ser estruturado para um modelo mercadológico. Este projeto é mais uma possibilidade de estreitar os laços entre a comunidade local, no caso específico das pessoas com deficiência auditiva e/ou surdez, e o turismo.

Portanto, o projeto traz uma nova forma para se trabalhar os City Tours, podendo se adequar perfeitamente dentro de uma realidade turística pensada como um Destino Turístico Inteligente que traz em seus eixos a mobilidade, conectividade e acessibilidade como metas, além de quebrar barreiras comunicacionais e dar a oportunidade de as pessoas vivenciarem seus lugares de origem e contar da sua forma sobre a sua cultura e história.

O projeto aqui defendido e estruturado é apenas o início de um macroprojeto que visa apresentar novas formas de trabalhar o turismo receptivo de São Luís, inserindo a população local dentro dessa realidade e disseminando práticas inclusivas, trabalhando com públicos e realidades diferentes dos habituais. Fortalecendo a relação de pertencimento e abrindo oportunidades para ideias inovadoras para se trabalhar o Turismo em São Luís.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Turismo. **MTur inicia pesquisa para conhecer o perfil do turista com deficiência**: Ministério convida turistas – com algum tipo de deficiência ou não – para responder as perguntas que tem como objetivo promover o acesso da pessoa com deficiência na atividade turística, Brasília, DF, 14 fev. 2023. Acessibilidade. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-inicia-pesquisa-para-conhecer-o-perfil-do-turista-com-deficiencia>. Acesso em: 14 set. 2023
- BRASIL. Ministério do Turismo. **[Glossário do Turismo]**. Dados e fatos. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <https://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>. Acesso em: 03 out. 2023.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **[Glossário do Turismo]**. Dados e fatos. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>. Acesso em: 03 out. 2023.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do Turismo**: complicação dos termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2018. 44 p.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Associação da Valorização de Pessoas com Deficiência. **Turismo Acessível**: bem atender no turismo acessível. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2009. v. 3. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/turismo-acessivel/VOLUME_III_Bem_Atender_no_Turismo_Acessivel.pdf. Acesso em: 3 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível**: conheça o programa. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: https://turismoacessivel.gov.br/ta/downloads/sobre/Cartilha_Versao_Final.pdf. Acesso em: 03 out. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.406, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção se acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 15 out. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 23 out. 2023.
- CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; TOLFO, Denise. A pesquisa científica. *In*: CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; TOLFO, Denise (org.). **A pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. cap. 2, p. 33-44.

CUNHA, Patrícia. Mercado das Tulhas: Um mundo de histórias e coisas: O Mercado das Tulhas, Casa das Tulhas ou Feira da Praia Grande é um dos principais pontos turísticos do Centro Histórico visitados por 10 entre 10 turistas. **O Imparcial**, São Luís, 4 mar. 2018. Turismo. Disponível em: [https://oimparcial.com.br/noticias/2018/03/mercado-das-tulhas-um-mundo-de-historias-e-coisas/#:~:text=Constru%C3%ADda%20no%20in%C3%ADcio%20do%20s%C3%A9culo,os%20g%C3%AAneros%20a%20serem%20comercializadosuto%20do%20Patrim%C3%B4nio,em%20S%C3%A3o%20Lu%C3%ADs%20\(MA\)](https://oimparcial.com.br/noticias/2018/03/mercado-das-tulhas-um-mundo-de-historias-e-coisas/#:~:text=Constru%C3%ADda%20no%20in%C3%ADcio%20do%20s%C3%A9culo,os%20g%C3%AAneros%20a%20serem%20comercializadosuto%20do%20Patrim%C3%B4nio,em%20S%C3%A3o%20Lu%C3%ADs%20(MA).). Acesso em: 26 nov. 2023.

DICIO. Dicionário Online de Português. **[Significado de] Viabilidade**. 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/viabilidade/>. Acesso em: 10 out. 2023.

ESTADÃO. Mobilidade Estadão. **8 cidades brasileiras com turismo acessível para pessoas com deficiência**: Foz do Iguaçu, Rio de Janeiro e Brasília são alguns dos destinos que oferecem desde praias a esportes radicais, 2023. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/pcd/8-cidades-brasileiras-com-turismo-acessivel-para-pessoas-com-deficiencia/#>. Acesso em: 28 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Sistema Nacional de Informações de Gênero**: Pesquisa Nacional de Informação de Gênero. São Luís: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-luis/pesquisa/11/0?ano=2010>. Acesso em: 26 nov. 2023.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo: Prentice - Hall, 2000.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **Corpo e Alma**. 2. ed. São Luís: Editora da autora, 2020.

MARANHÃO. Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão. TV Assembleia. **Rua do Giz é um passeio pela história de São Luís**, São Luís, 17 mar. 2022. Disponível em: <https://al.ma.leg.br/noticias/43059#:~:text=A%20Rua%20do%20Giz%20%C3%A9,que%20j%C3%A1%20n%C3%A3o%20existe%20mais>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PAZZINI, Raquel *et al.* Turismo Receptivo: uma análise dos City Tours de Curitiba. **Revista Turismo**: visão e ação: eletrônica, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 599-628, set./dez. 2014. Disponível em: www.univali.br/periodicos. Acesso em: 3 out. 2023.

PERES, Mauro Luís Franco. Turismo como vetor de inclusão social dos surdos. **Viva o charque**: memória do ciclo do charque em Pelotas, Pelotas, mar. 2008. Disponível em: <http://www.vivaocharque.com.br/interativo/artigo03>. Acesso em: 09 out. 2023.

PINTO, Neres. Confira a história de becos e ruas de São Luís com nomes diferentes: Uma toponímia bem diversificada foi adotada para a identificação, mas com o passar do tempo, a população adotou outros nomes. **O Imparcial**, São Luís, 8 set. 2020. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2020/09/confira-a-historia-de-becos-e-ruas-de-sao-luis-com-nomes-diferentes/8/#the-post>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Rio Grande do Sul. Feevale, 2013.

SALEME, Roseliane. Ana Joaquina Jansen Pereira. **InfoEscola**, [S.l., 201-?]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/ana-joaquina-jansen-pereira/>. Acesso em: 3 dez. 2023

SÃO LUÍS. Prefeitura. **Palácio de La Ravardière**, São Luís, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://saoluis.ma.gov.br/pagina/56/palacio-de-la-ravardiere>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SÃO LUÍS. Secretaria Municipal de Educação (SEMED). **Prefeito Eduardo Braide entrega primeira escola municipal integral para o ensino de pessoas surdas**, São Luís, 16 set. 2021. Disponível em: <https://saoluis.ma.gov.br/semmed/noticia/37501/prefeito-eduardo-braide-entrega-primeira-escola-municipal-integral-para-o-ensino-de-pessoas-surdas>. Acesso em: 3 dez. 2023.

WTICIFES2023; UFMA. Conheça a cidade de Alcântara. **WTICIFES/2023**, São Luís, 2023. [guia turístico]. Disponível em: wticifes2023.ufma.br/guia-turistico/conheca-a-cidade-de-alcantara/. Acesso em: 3 dez. 2023.

ANEXOS

Anexo I



Você já conhecia o Centro Histórico de São Luís?



Você frequenta muito o Centro Histórico de São Luís?



Conhecia todos os pontos do City Tour?



Como você se sentiu após o City Tour ?



Você recomendaria o passeio para algum amigo ou parente?



Como você avalia o City Tour que participou?



AGRADECEMOS A SUA AVALIAÇÃO!

THANK YOU FOR YOUR TIME AND FEEDBACK

Anexo II



Turismo e Acessibilidade

*Projeto de Viabilidade de um
City Tour adaptado para
jovens com deficiência auditiva*

